



## CINEMA E HISTÓRIA: O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA

Daniel Rodrigues de Lima <sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo visa mostrar como os filmes podem ser utilizados como recurso didático no processo de ensino/ aprendizagem da História, analisando como este ajudará o professor trazer ao aluno uma melhor compreensão dos assuntos estudados. Trabalhou-se na perspectiva da História Social embasado nas conceituações de Hebe Castro onde se busca verificar nos estudos a partir da História Social as lutas, disputas, as contradições existentes na vivência dos homens em sociedade. Nossas fontes serão diversas bibliografias que tratam do tema abordado além da filmografia que utilizaremos em nossa análise. Por fim, nossa pretensão é entender que os filmes não devem ser vistos como mera ilustração das aulas de História e, sim como mais um recurso didático dinamizador que pode possibilitar uma visão a mais de determinados processos históricos, assim como a compreensão dos mesmos.

**Palavras-chave:** Cinema, História, recurso didático e ensino/aprendizagem.

### Introdução

A palavra cinema tem sua origem etimológica na palavra grega clássica KINEMA, onde essa possui o significado de imagem em movimento. De acordo com Prestes (2004): “(...) O cinema, como movimento das imagens, transforma sombras em realidade, o reflexo do real em idéias, sentimentos, emoções, razão e explosões em arte (...)”.<sup>2</sup>

O cinema como imagem em movimento possibilita aqueles que o assistem de terem diante de seus olhos uma representação da realidade social da época em que vivem ou até mesmo de épocas passadas, onde fazendo uma análise crítica acerca deste como um todo e não apenas de seu conteúdo pode-se captar qual mensagem seu autor quer nos passar, e com isso, compreendermos o mundo em que vivemos e dessa maneira propormos mudanças e transformações em nosso meio social

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci- UNIASSELVI. Especialista em Ensino de História pela UNIANDRADE. Membro Associação Brasileira de Educação a Distância- ABED e Professor da Escola do SESC-AM José Roberto Tadros.

<sup>2</sup> PRESTES, Lucília Dutra. **A Amazônia no cinema**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História do Centro universitário do Norte-UNINORTE/LAURETE. Manaus, 2004, p. 20.

A representação que se tem do cinema é a que Inácio Araújo (1995), nos traz como contribuição onde: *“Um filme é uma história contada em imagens (...). Mas sempre temos a impressão de que um filme conta uma história”*.<sup>3</sup>

Aguçar o olhar crítico do professor diante dos díspares recursos audiovisuais que permeiam a sociedade é uma sugestão desafiadora. Por isto este trabalho tem como objetivo analisar como os filmes difundidos pela indústria cinematográfica mundial podem ser utilizados como recurso didático para o ensino de História nas salas de aula, afim da assimilação de conteúdos por parte dos alunos despertando o interesse pelo tema tratado, bem como deixar a monotonia da utilização do livro didático como único recurso a ser utilizados nas aulas.

É preciso estar ciente que um filme ou qualquer outro recurso didático não resolve os problemas no processo de ensino/aprendizagem por si só, mas pode ser um material que se bem organizado e trabalhado pelo professor, pode contribuir para bons resultados.

Alguns profissionais não trabalham com filmes ou qualquer recurso didático em sala de aula, por estarem envolvidos ainda com um processo de ensino/aprendizagem tradicional que tem como método principal à memorização e com isso acaba se limitando a utilizar o livro como única forma para compreensão dos processos históricos, e assim, por muitas vezes deixando a História como uma disciplina que trata apenas de questões do passado, onde BARBIERI e EVANGELISTA (2001) afirmam:

Para Nova, é necessário que essas condições sejam mudadas em breve, dadas à difusão cada vez maior de novas formas de comunicação. “A situação atual, que tende a se expandir, não é mais há de algumas décadas atrás, em que o professor tinha o privilégio de ser o único, em sua classe, a deter o conhecimento que lecionava”. Hoje, os conhecimentos estão sendo difundidos a todo o momento, pela mídia, pela internet e por vias alternativas de comunicação. E isso coloca o ensino tradicional da História em crise profunda e evidencia a necessidade urgente de uma transformação. Nesse processo, estaria em jogo o próprio ensino da História que, segundo ela, corre o risco de se tornar não apenas ultrapassado, decadente e conservador, mas completamente inútil.<sup>4</sup>

A História deve ser entendida como a ciência que faz a conexão das relações do homem enquanto ser social e produtor e produto da história no tempo, e com isso, procura entender como os homens propõem rupturas e transformações em suas experiências cotidianas, e assim, esta passa a ser uma História problematizadora. Mas é bom salientar que há vários profissionais com formação crítica, porém as escolas, em sua maioria, não têm esses recursos didáticos nem técnicos.<sup>5</sup> Hoje em Manaus em nossa experiência do

<sup>3</sup> ARAÚJO, Inácio. **Cinema: O mundo em movimento**. São Paulo: Scipicione, 1995, p. 7.

<sup>4</sup> BARBIERI, Andréia. EVANGELISTA, Rafael. **Nas fronteiras entre o Cinema e a História**. Disponível em <http://www.comciencia.com.br/> Publicado em 10/01/2001. Acessado em 28.02. 2010, p. 5.

<sup>5</sup> BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008, p.110.

estágio na Escola Estadual Alfredo Fernandes notou que esta possui os equipamentos necessários estruturados em uma sala chamada de videoteca, contudo não participamos de aulas que utilizassem esse recurso didático no processo de ensino/ aprendizagem da disciplina de História.

Por fim, algumas questões são evidenciadas como: por que o cinema ainda é tão pouco difundido nas salas de aula como recurso didático? Como usar um filme e orientar os alunos sobre o modo adequado de assistir e analisá-lo? Que filme escolher? Como encontrá-lo?

A escolha de tal tema se deu por ser um apreciador de filmes difundidos pela indústria cinematográfica, então, a partir disto resolvemos realizar um trabalho destacando a utilização dos filmes como recurso didático no processo de ensino da História, pois este poderá ser um recurso importante para o processo de ensino/aprendizagem, já que entender e saber utilizar um filme no ensino de História possibilita ao professor que deseja dinamizar suas aulas uma possibilidade de um recurso a mais para elaboração de discussões, mas este deve ter a compreensão de que um filme nunca revelará a totalidade dos processos históricos, e sim, que este deve ser entendido como uma representação da realidade social vigente ou como mais uma visão acerca de um determinado processo histórico estudado. Em que Nascimento (2008) observa:

Ensinar História é ir muito além dos fatos, das datas comemorativas ou até mesmo do uso de questionário. O uso de uma personagem da história ou de um tema ligado a ela não quer dizer que aquelas imagens sejam um retrato fiel da verdade. Logo, o uso do cinema só é válido quando inteirado com a leitura e contextualizado com a sociedade atual e o conhecimento da historiografia corrente, propiciando o entendimento das entrelinhas, ou seja, decifrando o que está implícito no filme.<sup>6</sup>

O trabalho pode dar contribuição importante ao campo da História Social, pois o cinema é muito estudado pelo âmbito da História da Arte e Nova História Cultural.<sup>7</sup> E na educação, o presente trabalho pode criar aos alunos novas possibilidades e diferentes formas de entender e compreender a representação da realidade.

O que trazemos é a proposição de a partir da análise de filmes como “Aguirre: a cólera dos deuses”, de Werner Herzog, poder compreender a História da Amazônia, ou seja, não só através dos textos escritos, mas por meio do audiovisual fazendo as devidas críticas, pois acreditamos que ainda muitos profissionais que trabalham com o tema se limitam à utilização do livro didático sem fazerem contraposição com qualquer outro recurso didático existente, e com isso, entendemos que o uso do cinema em tal disciplina é um excelente

---

<sup>6</sup> NASCIMENTO, Vera Lúcia do. **Cinema e ensino de História: em busca de um final feliz**. Revista Urutaguá. Disponível em <http://www.revistaurutaguá.com.br>. Publicado em 20.08.2008. Acessado em 28.02. 2010, p. 2.

<sup>7</sup> BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 361.

instrumento se bem trabalhado pelo professor tanto para dinamizar suas aulas, quanto para se compreender o processo histórico da região.

A relevância social de nosso trabalho se dá pelo fato de entendermos que o papel do professor é o de socializar a informação transformando-a em conhecimento elaborado para formar um indivíduo preparado para o viver em sociedade, onde o professor de História deve privilegiar a formação de um sujeito reflexivo e crítico pronto para agir como cidadão, e com isso, a partir do ensino/aprendizagem da História onde o cinema como recurso didático pode ser um material importante em tal formação.

O que buscamos ao analisar a importância da utilização de filmes de ficção e história pelo professor em sala de aula, é acreditar que estes auxiliam no processo de ensino/aprendizagem. Além de identificar de que forma a utilização da filmografia desperta o interesse dos educandos pela disciplina História.

Em nossa revisão bibliográfica a obra organizada por Leandro Karnal<sup>8</sup> é fundamental a nossa pesquisa, pois não se limita apenas a discussões teóricas e sim traz formas de como se trabalhar no cotidiano da sala de aula, e com isso, abre possibilidades para que sejamos capazes de despertar o interesse dos alunos, e ainda em alguns capítulos da obra pesquisadores mostram como se podem utilizar os filmes em sala de aula. Como no artigo José Macedo “Repensando a Idade Média” em que o autor mostra a importância dos filmes para a compreensão desta disciplina, além de buscar novas formas de se enxergar a Idade Média que vai além das visões estereotipadas criadas ao longo dos anos acerca de período da história.

A historiadora Circe Bittencourt em sua obra “Ensino de História: fundamentos e métodos”<sup>9</sup> em capítulo que fala sobre o uso do cinema na sala de aula nos mostra a relação dos historiadores com as imagens, tratando o cinema tanto como objeto quanto como fonte histórica, onde trabalha a utilização do mesmo através de propostas pedagógicas que podem contribuir para o filme como recurso didático no ensino da História, baseados em Marc Ferro e Pierre Sorlin, onde primeiro observa o filme na íntegra, enquanto, o segundo vai além da observação conjuntural apropriando-se das análises dos semiólogos, contudo os dois aproximam-se em compreenderem que as imagens que o cinema produz não ilustram nem reproduzem a realidade, mas sim possuem são a representação da realidade com base na visão de mundo de quem as produz. Bittencourt<sup>10</sup> em outra obra intitulada “O saber histórico em sala de aula,” que é organizadora também contribui com a nossa pesquisa, pois nos mostra como o historiador ou professor de História pode usar as imagens e o livro didático para melhor compreensão dos assuntos estudados.

<sup>8</sup> KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

<sup>9</sup> BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

<sup>10</sup> BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

Marc Ferro em seu artigo intitulado: “O filme: uma contra-análise da sociedade?”<sup>11</sup> é indispensável em nossa análise, pois esta na vanguarda dos historiadores que trabalham com o cinema, onde este acredita que a imagem não deve ser compreendida apenas como ilustração, mas sim analisá-lo como um produto, um objeto possuidor de vários significados, onde se devem entender os filmes a partir do contexto social em que esse surge.

Trabalhamos na dimensão da História social pelo fato de entendê-la como uma história-problema, que busca em seus estudos verificar as lutas, as disputas, as contradições e as resistências existentes na vivência dos homens em sociedade, onde não são privilegiados apenas os fatos políticos e diplomáticos, ou apenas, as figuras dos grandes heróis nacionais, mas sim se buscam homens, mulheres e crianças identificando todos como agentes sociais que ao mesmo tempo são condicionados, assim como condicionam o processo histórico em que vivem. Segundo Hebe Castro que conceitua a História Social como:

[...] A história social mantém, entretanto, seu nexos básico de constituição, enquanto forma de abordagem que prioriza a experiência humana e os processos de diferenciação e individuação dos comportamentos e identidades coletivos - sociais - na explicação histórica. Neste sentido, parece-me mais atual que nunca o afirmado por Hobsbawm, no início dos anos 70, de que é possível escrever tanto história social do mercado de grãos como, uma história social da arte renascentista [...]<sup>12</sup>.

O estudo do cinema é muito vinculado ao estudo da Nova História Cultural, principalmente com Pierre Sorlin<sup>13</sup>, contudo acredita-se que se pode fazer o estudo a partir da História Social, pois o cinema como imagem ou não da realidade permite os sujeitos sociais enxergarem as contradições, disputas e lutas existentes que muitas vezes passam despercebidas em seu cotidiano, além de ser uma forma de comunicação e esta deve ser entendida como forma de socialização do homem em seu processo de relações sociais.

O uso da História Social como abordagem teórica nos permite ver o cinema como um fomentador de discussões e questionamentos a serem desenvolvidos em sala de aula, onde essa prática do cinema em sala de aula busca-se aplicar aos alunos uma História viva, ou seja, que todos nos fazemos e construímos em nosso dia-dia.<sup>14</sup>

O historiador ou professor de História analisando o cinema deverá passar por um processo de reeducação do olhar, onde esta nova forma de ver possibilita ler as imagens não como uma forma de ilustração, e nem tão pouco como reconstrução ou ressurreição do passado, mas sim como uma forma de representação social, ou seja, buscando compreender que as imagens produzidas não são o real em si, mas sim uma construção do

<sup>11</sup> FERRO, Marc. **O filme: contra análise da sociedade?** In: LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. **Historia: novos objetos**. Rio de Janeiro, 1988, p. 201- 202.

<sup>12</sup> CASTRO, Hebe. **Historia Social**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion Santana, VAINFAS, Ronaldo (orgs). **Domínios da Historia: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, p. 54.

<sup>13</sup> BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008. A autora usou em sua análise a seguinte obra de Sorlin. *Sociologie Du cinema*. Paris: Editions Aubier Montaigne, 1977.

<sup>14</sup> **PARAMETROS CURICULARES NACIONAIS: História e Geografia**. Ministério da Educação. 3. Ed. Brasília, 2001, p. 29.

real elaborado de acordo com as relações ideológicas de quem produz tais imagens, onde o processo de representação social através do cinema envolve uma série de elementos como a percepção, identificação, reconhecimento, classificação, legitimação e exclusão. Em que afirma BITTENCOURT (2008):

As análises que realizaram sobre filmes soviéticos e do período nazista (Ferro) e do neo-realismo italiano (Sorlin) evidenciaram que a imagem não ilustra nem reproduz a realidade, como acreditava Serrano em seu livro didático, mas reconstrói a realidade com base em uma linguagem própria, produzida em determinado contexto histórico.<sup>15</sup>

A observação dos filmes ficcionais e históricos produzidos pela indústria cinematográfica serão nossas fontes de pesquisa, onde o filme “O caçador de pipas” nos serve como exemplo, pois trata a história dos conflitos no Afeganistão durante a Guerra Fria e nos dias atuais, podendo através dos filmes fazer uma ponte com os temas transversal como Ética e Pluralidade Culturais contidos nos PCN’s, em que a partir da análise do filme como um todo e não apenas em seu conteúdo possamos fazer os alunos compreenderem que a intolerância, o preconceito e a violência destroem as perspectivas para um mundo igualitário, ou seja, o trabalho com qualquer recurso didático não deve priorizar os conteúdos por eles mesmos, mas sim também a construção da cidadania. (BITTENCOURT, 2008)<sup>16</sup>

Teremos como fonte além dos filmes que vamos analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais da disciplina História, pois este também pode nos dá base de como se trabalhar o ensino da história voltada para a formação de um cidadão reflexivo e crítico em seu meio social, onde de acordo com os PCNs:

Reafirmar sua importância no currículo não se prende somente a uma preocupação com a identidade nacional, mas, sobretudo no que a disciplina pode dar como contribuição específica ao desenvolvimento dos alunos como sujeitos conscientes, capazes de entender a História como conhecimento, como experiência e prática de cidadania.<sup>17</sup>

O autor que embasará a nossa metodologia será o historiador Marc Ferro com seu artigo “O filme: contra-análise da sociedade?”, pois este está na vanguarda de tal discussão, onde analisa o cinema como uma fonte capaz de dar entendimento às ideologias e mentalidades coletivas dos sujeitos da História, e com isso, entende-se que por meio dos filmes possamos compreender determinados processos históricos, em que CARDOSO e MAUAD (1997) afirmam sobre Marc Ferro:

O filme é por ele observado como um produto, uma imagem-objeto, cujas significações não são só cinematográficas: trata-se, em suma, de um testemunho. O trabalho do historiador nem sempre se apóia na totalidade das obras: pode usar seqüências de imagens ou imagens destacadas,

<sup>15</sup> BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 373.

<sup>16</sup> IDEM. IBIDEM.

<sup>17</sup> **PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: História e Geografia**. Ministério da Educação. 3. Ed. Brasília, 2001, p. 30.

compor séries e conjuntos. E deve integrar o filme ao mundo social, ao contexto em que surge o que implica a pertinência do confronto da obra cinematográfica com elementos não cinematográficos: autor, produção, público, regime político com suas formas de censura[...] <sup>18</sup>.

É assim que pretendemos mostrar como filmes podem se bem trabalhados pelo professor serem um recurso didático fundamental ao ensino/ aprendizagem da História, entendendo este sempre como uma representação da realidade de acordo com quem o produz e jamais se utilizando do mesmo como substitutivo de aulas ou como ilustração, e sim, como mais um recurso capaz de auxiliar o processo de ensino/ aprendizagem da História.

### **O uso dos filmes como recurso didático no ensino/aprendizagem da História**

Com a renovação teórico-metodológica da Escola dos Annales em 1929, onde a partir da década de 1970 o filme passa a ser utilizado como fonte e objeto de estudos históricos com Marc Ferro sendo seu expoente principal, inicialmente na França depois se espalhando pelo mundo, o cinema não só hoje é importante para a construção do saber histórico e historiográfico, pois serve como fonte fomentadora de discussões acerca determinados processos históricos auxiliando na escrita da História, assim como passou a ser bastante utilizado no processo de ensino/ aprendizagem da História, pois vivemos num mundo onde o processo informativo possui uma velocidade impressionante através das várias mídias disponíveis, e com isso, os profissionais da educação devem se adequar a tais procedimentos. Além de acreditarmos nos filmes como um suporte fundamental na mediação do ensino e da aprendizagem pelo fato de ser uma mídia que esta presente no cotidiano dos alunos, e com isso, através dos cuidados metodológicos em sua utilização possa fomentar discussões em sala de aula.

A utilização do cinema como recurso didático no processo de ensino/ aprendizagem da História requer que tenhamos bastante atenção naquilo que queremos passar aos alunos, pois é preciso entender que o filme não é reconstituição do passado ou ressurreição da realidade, mas sim, uma representação da mesma, onde o autor que produz um determinado filme faz um recorte da realidade de acordo com suas visões de mundo de um determinado processo histórico. <sup>19</sup>

De acordo com Prestes (2004):

As imagens que o cinema produz, portanto, podem ser utilizadas como recursos a um dado estudo sobre questões históricas, desde que possa fomentar discussões, a partir do ponto de vista histórico e social. <sup>20</sup>

<sup>18</sup>CARDOSO, Ciro. MAUAD, Ana Maria. **História e Imagem: Os exemplos da fotografia e do cinema**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion Santana, VAINFAS, Ronaldo (orgs). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, p. 412.

<sup>19</sup> BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 373.

<sup>20</sup> PRESTES, Lucília Dutra. **A Amazônia no cinema**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História do Centro universitário do Norte-UNINORTE/LAURETE. Manaus, 2004, p. 37.

E é assim que queremos que o estudo da História seja, pois a História não deve ser encarada como ciência do passado, e sim como a ciência que o homem constrói nas suas relações do cotidiano, onde o uso do cinema pode ser um fomentador de discussões, não como substituto das aulas ou do livro didático, e sim como recurso complementar possibilitando a dinamização do processo de ensino/ aprendizagem, sendo assim um instrumento pedagógico eficaz.

A utilização dos filmes como recurso didático no ensino da História não é nova como afirma a historiadora Circe Bittencourt (2004):

Introduzir as imagens cinematográficas como material didático no ensino da História não é novidade. Jonathas Serrano, [...] procurava desde 1912 incentivar seus colegas a recorrer a filmes. Segundo esse educador os professores teriam condições, pelos filmes, de abandonar o tradicional método de memorização, mediante o qual os alunos se limitavam a decorar páginas de insuportável seqüência de eventos [...] por intermédio desse recurso visual, os alunos poderiam aprender pelos olhos e não enfadonhamente só pelos ouvidos, ou massudas, monótonas e indigestas preleções.<sup>21</sup>

Contudo, Serrano acredita no cinema como uma “ressurreição histórica” de um determinado processo histórico e hoje já não podemos cair neste lapso, pois o filme não deve ser encarado como realidade como já foi exposto, e sim deve ser analisado como uma representação do real, de acordo com a visão de mundo de quem o produz.

Os professores devem estar atentos em relação de como trabalham com os filmes em sala de aula, pois devemos saber se este é usado como meras ilustrações de uma aula se são substitutivos de aulas ou se são vistos como reconstruções do passado.

Algumas questões podem ser colocadas para que possamos orientar nossas análises acerca dos filmes como recurso didático no ensino da História, onde estas podem ser questões que o professor pode propor aos alunos como: como são reproduzidas as experiências sociais cotidianas dos personagens? Que imagens são construídas pelo autor sobre os temas abordados? Como é elaborada a temporalidade no filme? Qual a posição ideológica do autor com a abordagem que trata no filme? E entre outras questões.

O que temos que fazer ao analisarmos os filmes em sala de aula é usar o método de análise de Marc Ferro (1979) que consiste em:

O cinema - destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo se tinha constituído diante da sociedade. A câmera revela o funcionamento real daquela, diz mais sobre cada um do que queira mostrar. Ela descobre o segredo, ela ilude os feiticeiros, tira as mascaras, mostram o inverso de uma sociedade, seus lapsos. É mais do que preciso para que, após a hora do desprezo venha à desconfiança, a do temor. A imagem, as imagens sonoras, esse produto da natureza, não poderiam ter, como o selvagem, nem língua nem linguagem. A idéia de um gesto poderia ser uma frase,

<sup>21</sup> BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Contexto, 2004, p.371 a 372.



esse olhar, um longo discurso é totalmente insuportável: significaria que imagem, as imagens [...] constituem a matéria de outra história que não a História, uma contra-análise da sociedade.<sup>22</sup>

O que Ferro nos orienta no uso do cinema na História é que o filme revela aquilo que quem o produz busca expressar, mas também aquilo que este não busca explicitar, onde o professor/ historiador tem a função de perceber e entender questões como os modos de narrar uma história, a maneira de marcação de passagens de tempo, os planos de câmera e entre outras coisas.

O uso dos filmes como recurso didático no ensino/aprendizagem da História cabe ao professor/ historiador também, saber e ensinar aos alunos filtrar as imagens e sons contidos no cinema através de crítica interna e crítica externa das fontes, ou seja, os filmes, onde utilizaremos os seguintes questionamentos: Quando? Onde? Quem? Para quem? Para quê? Por quê? Como? Além dessas perguntas devemos nos apropriar de uma forma crítica para tentarmos entender os silêncios, as ausências e os vazios que nem sempre são fáceis de detectar.

Kornis *apud* Bittencourt (2004) nos orienta sobre três aspectos fundamentais na análise dos filmes:

a) os elementos que compõem o conteúdo, como roteiro, direção, fotografia, música e atuação dos atores; b) o contexto social e político de produção, incluindo censura e a própria indústria do cinema; c) a recepção do filme e a recepção da audiência considerando a influência da crítica e a reação do público segundo idade, sexo, classe e universo de preocupações.<sup>23</sup>

Para a utilização dos filmes no processo de ensino/ aprendizagem da história o professor/ historiador deve procurar entender antes de tudo o que os alunos preferem assistir e como assistem aos filmes, pois sem esse conhecimento prévio o uso do cinema na sala de aula pode não ser muito produtivo.

Identificada a preferência dos alunos o professor deve fazer a preparação dos mesmos para uma leitura crítica acerca dos filmes que assistem, onde devemos estimular os alunos responderem as seguintes indagações: O que é um filme? Como é produzido? Quem são as pessoas que trabalham para produzi-lo? Quais são os seus valores de sua produção? Por que os filmes que passam no Brasil em sua maioria são dos Estados Unidos? Depois de tais discussões o professor pode introduzir aos alunos filmes de acordo com os assuntos abordados na sala de aula.

Os filmes podem ser introduzidos no ensino/ aprendizagem da História em suas diversas subdivisões como: História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História do Brasil, História do Amazonas e entre outras disciplinas.

<sup>22</sup> FERRO, Marc. **O filme uma contra-análise da sociedade?** In: LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. (orgs.). **História: Novos objetos**, 1979, p. 202- 203.

<sup>23</sup> BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 375.

Para José Rivair Macedo (2003), o uso dos filmes no ensino/ aprendizagem da História pode contribuir, pois:

A eficácia da linguagem cinematográfica parece ser maior quando se trata do emprego de filmes com o fim de sugerir, ao estudante, a possibilidade de pensar em diferentes temporalidades. O filme deixa de ter o papel de fixar determinada imagem de uma época, mas passa a apontar as mudanças ou permanências, continuidades ou rupturas. Nesse caso, parece-nos positiva a profecção de filmes cuja trama sugere o confronto entre o passado e o presente [...].<sup>24</sup>

Um filme que pode ser bastante interessante para se trabalhar com a Idade Média é o filme “O Nome da Rosa”<sup>25</sup>, este baseado na obra de Umberto Eco<sup>26</sup>, pois é uma obra que possibilita o professor uma visão geral acerca do período medieval de acordo com a visão de mundo de Jean-Jacques Annaud. O professor ao utilizar o filme na sala de aula, já deve ter exposto o conteúdo necessário para a análise do filme, onde o este pode pedir aos alunos que produzam um relatório dizendo qual o tema do filme, a trama, observar os elementos discutidos na sala de aula, os elementos que não foram discutidos e a conclusão acerca do assunto, isso como crítica interna, e no relatório deve constar também à crítica externa mostrando a ideologia que o autor pauta-se para esta produção, o contexto sócio-histórico da produção, ano, país e etc.

O historiador Leandro Karnal (2003) nos orienta que o uso dos filmes no trabalho da História Moderna é interessante já que possibilita:

Em época de sobrecarga de imagens, a atividade de História em sala de aula, não pode ficar indiferente, mas, insistimos neste ponto, nunca como ilustração ou distração, mas como fonte de reflexão. Imagem por imagem, o cinema de ação e televisão fornece em excesso para nossos alunos.<sup>27</sup>

O que foi exposto acima é que as utilizações das imagens cinematográficas devem ser para gerar discussões e compreendermos os assuntos estudados, e não para serem um material ilustrativo e distrativo, pois assim sendo passam a não possuir utilidade alguma na sala de aula.

Um filme que trabalha com História Contemporânea que pode ser um fomentador de discussões e que mantém um dialogo entre passado e presente é “Che 2: A Guerrilha”<sup>28</sup>,

<sup>24</sup> MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino da História. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003, p. 119 -120.

<sup>25</sup> **O NOME da rosa**. Produtor: Bernd Eichinger. Direção: Jean-Jacques Annaud. Co-Produtores: Franco Cristald e Alexandre Mnouchkine. Produtores Execultivo: Thomas Schühly e Jake Eberts. Roteristas: Andrew Birkin, Gérard Brach, Howard Franklin e Alain Godard. Editor: Jane Seitz. Baseado na obra de Umberto Eco "The Name of the Rose". Elenco: Sean Connery; F. Murray Abraham; Feodor Chaliapin Jr.. William Hickey; Michael Lonsdale; Ron Perlman; Christian Slater; Valentina Vargas e outros. Inglaterra/Itália: Produtora: Constant Film Produktion Gmbh e Warner Bros. Entertainment Inc, 1986. 1 DVD (131 min), son, color.

<sup>26</sup> É um escritor, filósofo, semiólogo, linguista e bibliófilo italiano de fama internacional. Eco é, ainda, notório escritor de romances, entre os quais *O nome da rosa* e *O pêndulo de Foucault*.

<sup>27</sup> KARNAL, Leandro. **História Moderna e a sala de aula**. In: IBDEM. **História na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 135.

<sup>28</sup> **CHE 2: A Guerrilha**. Direção: Steven Soderbergh. Produção: Laura Bickford e Benicio Del Toro. Interpretes: Benicio Del Toro; Julia Ormond; Rodrigo Santoro; Demian Bicher; Ramóm Fernandez; Jose Caro; Pedro Adorno; Maria Isabel Diaz e outros. Roteiro: Coraly Santaliz. Música: Alberto Iglesias. Nova Iorque e Cidade do México: Europa Filmes , 2009. 1 filme (128

onde a partir dessa obra poderemos propor aos alunos um entendimento de porque Che Guevara continua sendo um símbolo de idealismo e heroísmo fazendo parte da mentalidade das pessoas ao redor do mundo até hoje, sempre tentando mostrar aos alunos que assim como esses homens que estão nos livros e filmes, também somos construtores de nossa história cotidiana e com isso podemos mudar e transformar a sociedade.

A historiadora Circe Bittencourt mostra de forma simplificada como os professores podem utilizar os filmes como recurso didático no ensino/ aprendizagem da História:

A análise pode seguir os procedimentos metodológicos propostos pelos especialistas, levando em conta a leitura interna do filme - conteúdo, personagens, acontecimentos principais, cenário, lugares, tempo em que decorre a história narrada, etc. - assim como a leitura (em geral por intermédio de preenchimento de uma ficha técnica) da produção do filme – diretor, produtor, música, tipo de técnicos, etc. Em seguida, vem análise do contexto do filme: ano, país [...].<sup>29</sup>

Entendemos dessa maneira também sobre a utilização dos filmes em sala de aula e, com isso fizemos um elenco de procedimentos que o professor pode utilizar no trabalho com os filmes como: a) os filmes devem ser analisados depois do início dos assuntos abordados em sala de aula; b) o professor deve elaborar para os alunos uma ficha técnica do filme: diretor, título do filme, atores principais, época em que se desenvolve a ação, local das filmagens, livro em que o roteiro se baseou se for o caso; c) pedir aos alunos que registrem os elementos mais significativos mostrados pelos filmes em relação a diferentes aspectos, como cenário, pessoas, modos de falar, modos de vestir, alimentação, casas e costumes; d) relacionar o que foi mostrado pelos filmes com outros conteúdos históricos apresentados e discutidos em sala de aula; e) fazer um texto crítico acerca do filme.<sup>30</sup>

Todas as questões que expomos são relevantes na elaboração da pesquisa e do ensino/ aprendizagem através do cinema, onde estas questões norteadoras de discussões devem ser adaptadas para cada filme que o professor pretenda analisar com os alunos.

O professor deve passar aos alunos que para entender um filme é necessário ir além da dimensão mais visível ou mais explícita, onde se deve como já dissemos identificar lacunas, silêncios e códigos que precisam ser analisados, decifrados e compreendidos, já que a partir dos filmes não se pode entender um processo histórico em sua totalidade, mas pelo menos partes dele serão compreendidas, entendendo sempre que o filme não é a realidade, mas sim apenas a representação de tal.<sup>31</sup>

---

minutos). Color., 35 mm. Produzido por Wild Bunch, Laura Bickford, Telecinco Cinema e Morena Films Production. Baseado em Reminiscences of the Cuban Revolutionary War e Ernesto Che Guevara.

<sup>29</sup> BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 376-377.

<sup>30</sup> CARDOSO, Ciro. MAUAD, Ana Maria. **História e Imagem: Os exemplos da fotografia e do cinema**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion Santana, VAINFAS, Ronaldo (orgs). **Dominios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. p. 413.

<sup>31</sup> IDEM. IBIDEM.

**Questões acerca do artigo “Cinema e História: o filme como recurso didático no processo de ensino/ aprendizagem da História”: considerações acerca das respostas dos alunos consultados.**

O seguinte questionário foi proposto pelo orientador do trabalho ao longo da pesquisa, e com isso resolvemos aplicá-lo a alunos com o intuito de entender melhor como este enxergam os filmes que assistem, assim como estes pensam acerca da disciplina História em termos de sua importância em suas vidas.

Foram propostas as seguintes questões:

- 1 – você gosta de assistir filmes históricos em sala de aula?
- 2 – O professor da disciplina de História utiliza o livro didático nas aulas?
- 3 - O filme é para você um recurso didático? Como são as aulas de história?
- 4 – Qual a relação do filme com a realidade?
- 5 – Qual é a importância da disciplina História?

A partir de tais indagações e das respostas que nos foram dadas chegamos às seguintes compreensões:

1-Os alunos que foram indagados sobre a primeira questão foram unânimes em dizer que gostam de assistir filmes em sala de aula, pois entendem que os filmes auxiliam e dinamizam o processo de ensino/ aprendizagem da disciplina de História.

2- Três alunos entre os seis que responderam o questionário afirmaram que os seus professores da disciplina de História utilizam o livro didático, e que, com isso, tem um aprendizado melhor. Um aluno afirma que raramente isso ocorre, contudo as aulas têm um bom desenvolvimento. Dois alunos dizem que seus professores da disciplina de História não utilizam do livro didático pelo fato de não possuírem um conteúdo de caráter problematizador.

Entendemos que os livros didáticos devem ser utilizados sim pelos professores da disciplina de História no seu processo de ensino/ aprendizagem, contudo estes devem sempre questionar os conteúdos para um melhor desenvolvimento dos assuntos trabalhados em sala de aula, compreendendo que o livro é um recurso didático que possui uma ideologia e concepção de mundo de quem o produziu, encomendou e fabricou, assim como os filmes e quaisquer outros recursos didáticos que possamos utilizar no processo de ensino/ aprendizagem da disciplina de História.

3- Cinco dos seis alunos responderam que o filme é um recurso didático, e com a utilização dos filmes em sala de aula conseguem ter um melhor aprendizado acerca da disciplina. E todos em suas respostas gostam ou se interessam pelas aulas de História e a condução com as quais os professores lidam com tal.

4- Cinco dos seis alunos acreditam nos filmes como a realidade em si, e um dos alunos acredita que estes não possuem quaisquer conexões com a realidade, contudo

acreditamos e deixamos bem claro ao longo do artigo que os filmes não devem ser vistos como o real ou a realidade em si, mas sim devem ser compreendidos como representação do real e da realidade através da visão de mundo de quem o produz, e isso, devemos deixar bem claro aos nossos alunos nas aulas em que utilizarmos tal recurso.

5- Os alunos ao responderem sobre a importância da disciplina a consideram de extrema importância, pois a compreendem como a disciplina que os ajudam a entender melhor o passado, porém devemos passar uma visão de História aos nossos alunos, não como ciência do passado pelo passado, mas sim como uma História viva e ativa que construímos em nosso viver cotidiano na sociedade.

A partir de todas as questões suscitadas e respondidas acreditamos que nosso artigo possui grande relevância no sentido de mudarmos a concepção acerca da utilização desse recurso didático, assim como, a visão do senso comum que os alunos possuem da disciplina de História, além de tal questionário ter sido importante para compreendermos a vivências dos alunos em sala de aula.

### **Considerações Finais**

Os filmes como recurso didático são uma possibilidade dos alunos verem e entenderem o tema estudado na disciplina de História, onde cabe ao professor desempenhar o papel principal no estímulo das discussões a serem suscitadas permitindo o questionamento e decifração dos alunos acerca da sociedade em que estão inseridos.

O uso dos filmes deve ser incentivado não como substituto de aulas ou do livro didático, assim como este não deve ser substituto de qualquer outro recurso didático, mas sim entendido como instrumento pedagógico eficaz, onde através do cinema o professor/historiador pode mostrar aos alunos a idéia de uma história como um processo vivo que é construído no dia-a-dia de seus sujeitos sociais.

Os filmes também devem ser analisados como uma fonte de revitalização do ensino/aprendizagem da História, pois o ensino tradicional é marcado como o que esta baseada apenas no livro didático tendo o conteúdo exposto neste como o símbolo de verdade absoluta, e é pensando na revitalização do ensino/ aprendizagem da História que os filmes podem contribuir mostrando que esta é feita pelos sujeitos sociais em suas relações cotidianas, e na sua produção científica, além ser feita de acordo com várias visões de mundo.

Por fim, os filmes devem ser utilizados de maneira consciente pelo professor, sempre como um fomentador de discussões, onde este não deve ser visto como real em si, mas sim como a representação do real de acordo com as relações ideológicas de quem o produz.

### **Referências Bibliografias**

- ARAÚJO, Inácio. Cinema: O mundo em movimento. São Paulo: Scipicione, 1995.
- BARBIERI, Andréia. EVANGELISTA, Rafael. Nas fronteiras entre o Cinema e a História. Disponível em <http://www.comciencia.com.br/> Publicado em 10/01/2001. Acessado em 28.02. 2010.
- BARROS, José D' Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BARROS, José D' Assunção. O projeto de pesquisa em história. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- CARDOSO, Ciro. MAUAD, Ana Maria. História e Imagem: Os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion Santana, VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- CASTRO, Hebe. História Social. In: CARDOSO, Ciro Flamarion Santana, VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- FERRO, Marc. O filme: contra análise da sociedade? In: LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. História: novos objetos. Rio de Janeiro, 1988.
- KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
- KARNAL, Leandro. História Moderna e a sala de aula. In: IBDEM. História na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino da História. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
- NASCIMENTO, Vera Lúcia do. Cinema e ensino de História: em busca de um final feliz. Revista Urutaguá. Disponível em <http://www.revistaurutaguá.com.br>. Publicado em 20.08.2008. Acessado em 28.02. 2010.
- PARAMETROS CURICULARES NACIONAIS:** História e Geografia. Ministério da Educação. 3. Ed. Brasília, 2001
- PRESTES, Lucilia Dutra. **A Amazônia no cinema.** Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História do Centro universitário do Norte-UNINORTE/LAURETE. Manaus, 2004.

### Filmografia consultada

- AGUIRRE:** a cólera dos deuses. Direção: Werner Herzog. Produção: Walter Saxer e Gustavo Arbulo. Interpretes: Klaus Kinski; Helena Rojo; Del Negro; Ruy Guerra; Peter Berling; Cecília Rivera; Daniel Ades; Eduardo Rolland; Armando Polanah e outros. Roteiro: Werner Herzog. Música: Popol Vuh. Vale de Urumba; rios Huallaga e Nanay (Peru), 1972. 1 DVD (93 minutos). color., 35mm. Produzido por Werner Herzog Filmproduktion e Hessischer Rundfunk.
- CHE 2:** A Guerrilha. Direção: Steven Soderbergh. Produção: Laura Bickford e Benicio Del Toro. Interpretes: Benicio Del Toro; Julia Ormond; Rodrigo Santoro; Demian Bicher; Ramón Fernández; Jose Caro; Pedro Adorno; Maria Isabel Diaz e outros. Roteiro: Coraly Santaliz. Música: Alberto Iglesias. Nova Iorque e Cidade do México: Europa Filmes, 2009. 1 DVD (128 minutos). Color., 35 mm. Produzido por Wild Bunch, Laura

Bickford, Telecinco Cinema e Morena Films Production. Baseado em *Reminiscences of the Cuban Revolutionary War* e Ernesto Che Guevara.

- O NOME da rosa.** Produtor: Bernd Eichinger. Direção: Jean-Jacques Annaud. Co-Produtores: Franco Cristald e Alexandre Mnouchkine. Produtores Executivo: Thomas Schühly e Jake Eberts. Roteristas: Andrew Birkin, Gérard Brach, Howard Franklin e Alain Godard. Editor: Jane Seitz. Baseado na obra de Umberto Eco "The Name of the Rose". Elenco: Sean Connery; F. Murray Abraham; Feodor Chaliapin Jr.. William Hickey; Michael Lonsdale; Ron Perlman; Christian Slater; Valentina Vargas e outros. Inglaterra/Itália: Produtora: Constant Film Produktion GmbH e Warner Bros. Entertainment Inc, 1986. 1 DVD (131 min), son, color.
- O CAÇADOR de pipas.** Direção: Marc Forster. Produção: William Horberg, Walter Parkes, Rebecca Yeldham e Bennet Walsh. Interpretes: Kalid Abdalla, Homayoun Ershadi, Shaun Toub, Atossa Leoni, Said Taghmaoui, Zekira Ebrahimi, Ali Danish Bakhyari, Ahmad Kan Mahoodzada e outros . Música: Alberto Iglesias. Kashgar e Tahorgan, Xinjiang e Pequim (China), São Francisco, Califórnia (EUA): Paramount, 2000. 1 DVD (127 minutos). Color., 35 mm. Produzido por Dreamworks Pictures, Sidney Kimmel Entertainment e Participant Production. Baseado na obra "O Caçador de Pipas" de Kaled Hosseini.